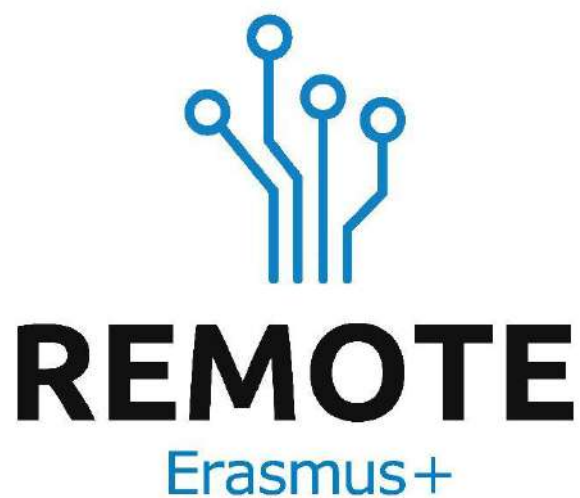

WP4-A9 Benchmark para Avaliação

Remota em STEM



**REMOTO: Avaliação e avaliação das práticas de ensino
remoto nas áreas STEM**



Politecnico
di Torino



Título do documento	Benchmark para Avaliação Remota em STEM V_08/07/2025																
Título do projeto:	REMOTE: Avaliação e avaliação das práticas de ensino remoto nas áreas STEM																
Programa:	Erasmus+																
Tipo de ação	KA220-HED – Parcerias de Cooperação no Ensino Superior																
Número do Projeto:	N.º de convenção de subvenção: 2022-1-ES01-KA220-HED-000085829																
Autores e parceiros do Projeto:	<table> <tr> <th>OIDE</th><th>Organização</th></tr> <tr> <td>E10209101</td><td>Universidade de Girona (UdG)</td></tr> <tr> <td>E10186177</td><td>Universidad Internacional da Catalunya (UIC)</td></tr> <tr> <td>E10209398</td><td>Politecnico di Torino (PoliTo)</td></tr> <tr> <td>E10032297</td><td>Agencia per a la Qualitat del Sistema Universitari de Catalunya (AQU)</td></tr> <tr> <td>E10209514</td><td>Universidade do Minho (UMinho)</td></tr> <tr> <td>E10262945</td><td>Agenzia Nazionale di Valutazione del Sistema Universitario e della Ricerca (ANVUR)</td></tr> <tr> <td>E10199535</td><td>Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES)</td></tr> </table>	OIDE	Organização	E10209101	Universidade de Girona (UdG)	E10186177	Universidad Internacional da Catalunya (UIC)	E10209398	Politecnico di Torino (PoliTo)	E10032297	Agencia per a la Qualitat del Sistema Universitari de Catalunya (AQU)	E10209514	Universidade do Minho (UMinho)	E10262945	Agenzia Nazionale di Valutazione del Sistema Universitario e della Ricerca (ANVUR)	E10199535	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES)
OIDE	Organização																
E10209101	Universidade de Girona (UdG)																
E10186177	Universidad Internacional da Catalunya (UIC)																
E10209398	Politecnico di Torino (PoliTo)																
E10032297	Agencia per a la Qualitat del Sistema Universitari de Catalunya (AQU)																
E10209514	Universidade do Minho (UMinho)																
E10262945	Agenzia Nazionale di Valutazione del Sistema Universitario e della Ricerca (ANVUR)																
E10199535	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES)																
Duração do projeto:	36 meses: 01/11/2022 - 31/10/2025																
Sítio web do projeto :	http://epsapp.udg.edu/remote																

Financiado pela União Europeia. No entanto, os pontos de vista e opiniões expressos são exclusivamente da responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente os da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia para a Educação e a Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas por elas.



CC BY-NC-SA: Esta licença permite que os reusuários distribuam, remixem, adaptem e construam sobre o material em qualquer meio ou formato apenas para fins não comerciais, e apenas enquanto a atribuição for dada ao criador. Se você remixar, adaptar ou construir sobre o material, você deve licenciar o material modificado sob termos idênticos.

Índice

Eu.	Resumo Executivo	1
II.	Introdução	1
III.	Objetivo e metodologia	2
IV.	Boas Práticas	3
	IV.1. Boas práticas das instituições de ensino superior	3
	IV.2. Boas práticas em matéria de Qualidade Agências de Garantia	8
V.	Conclusões e recomendações	13
	V.1. Ensino superior Instituições	13
	V.2. Externa agências de garantia da qualidade	16
VI.	Anexo I. Perfis de boas práticas das instituições de ensino superior	18
VII.	Apêndice II. Perfis de Boas Práticas das Agências de Garantia da Qualidade	26

Benchmark para a avaliação remota em STEM

8 de julho de 2025

*Este trabalho foi desenvolvido pela parceria do projeto cofinanciado pelo Erasmus+
'REMOTE: Assessing and evaluation remote learning practices in STEM'*

I. Sumário Executivo

Este relatório apresenta uma referência das melhores práticas para a avaliação remota nas áreas STEM (Science, Technology, Engineering, Mathematics), com base na Atividade 9 do Work Package 4 (WP4) do projeto REMOTE. Complementa o Relatório de Integração do WP4 e as Orientações (WP4. A7 e WP4. A8) identificando e analisando exemplos de instituições de ensino superior (IES) e agências externas de garantia da qualidade (EQAA). O objetivo é apoiar as instituições de ensino superior e os organismos de garantia da qualidade (GQ) na conceção, implementação e avaliação de modelos de avaliação remota eficazes, inclusivos e fiáveis, particularmente relevantes para o ensino híbrido e online.

II. Introdução

A transformação das práticas de avaliação no ensino superior acelerou nos últimos anos, impulsionada principalmente pela pandemia global de COVID-19, que forçou as instituições a fazer uma transição rápida para ambientes de

ensino remoto. Nas disciplinas STEM, esta mudança impôs desafios devido à natureza tradicionalmente prática e baseada no desempenho do ensino e da avaliação. As IES tiveram que reinventar o modo como poderiam garantir a integridade acadêmica, os resultados de aprendizagem e o envolvimento dos alunos em formatos digitais. Do mesmo modo, as EQQA foram instadas a adaptar as suas metodologias e mecanismos de revisão para assegurar a pertinência e a fiabilidade permanentes.

O projeto REMOTE, e especificamente o Work Package 4 (WP4), aborda a GQ e a inovação na avaliação STEM online e híbrida. Enquanto as tarefas anteriores no WP4 se concentravam na análise de lacunas e no desenvolvimento de diretrizes ("Integração e harmonização dos resultados da análise de lacunas com o estado da arte realizado no exercício de mapeamento" e "Diretrizes para avaliação remota em STEM"), a Atividade 9 contribui para o projeto identificando, documentando e analisando as melhores práticas na avaliação remota de STEM através de uma abordagem de benchmarking. Estas práticas servem como exemplos tangíveis para orientar tanto as instituições de ensino superior como as EQAA na adoção ou adaptação de modelos que promovam a equidade, a inovação e a qualidade na era digital.

Este relatório baseia-se em estudos de caso institucionais, políticas nacionais de GQ e iniciativas internacionais de avaliação comparativa. As práticas documentadas abrangem um amplo espectro geográfico, incluindo a Europa, bem outros contextos internacionais. Ao integrar práticas de instituições e agências, este relatório visa promover uma compreensão compartilhada do que constitui qualidade na avaliação remota e como ela pode ser apoiada, implementada e revista de forma eficaz.

III. Objetivo e metodologia

A identificação de boas práticas foi realizada em colaboração com os parceiros do projeto, que forneceram exemplos das suas próprias instituições e de outras instituições de ensino superior e EQAAs europeias. Além disso, foi realizada uma revisão da literatura para reunir evidências adicionais sobre o ensino, a aprendizagem e as práticas de avaliação à distância nas IES e no âmbito das EQAAs.

Foram selecionados com base em critérios relevantes, nomeadamente impacto e inovação das práticas, aplicabilidade a contextos STEM, transferibilidade e escalabilidade.

Cada boa prática foi analisada de acordo com um quadro de parâmetros de referência com quatro secções temáticas:

1. Descrição da prática

1.1 Título

1.2 Breve descrição

1.3 Objetivos e finalidade

1.4 Principal contexto de implementação

2. Pormenores da execução

2.1 Fases de execução

2.2 Participação das partes interessadas

2.3 Recursos

3. Avaliação e impacto

3.1 Benefícios/oportunidades

3.2 Desafios/dificuldades

3.3 Comentários dos utilizadores

3.4 Lições aprendidas e melhorias futuras

4. Informações adicionais

IV. Boas Práticas

IV.1. Boas práticas das instituições de ensino superior

As melhores práticas identificadas nas IES revelam um cenário rico e evolutivo de ensino, aprendizagem e avaliação remotos no ensino superior. Embora cada instituição tenha adaptado as suas abordagens ao seu contexto, surgem vários temas transversais que sublinham o valor estratégico de investir na inovação pedagógica, na infraestrutura tecnológica e no envolvimento das partes interessadas.

Uma das tendências mais claras é o **investimento pro-ativo na formação pedagógica e no desenvolvimento do corpo docente**, como exemplificado pelo TLLab do Politecnico di Torino. Os programas de formação estruturados e incentivados em pedagogia digital, incluindo salas de aula invertidas e palestras interativas, demonstraram aumentar o envolvimento do corpo docente, a qualidade do ensino e o uso efetivo de tecnologias educacionais. Essas práticas reforçam a importância do desenvolvimento profissional contínuo e do apoio institucional para acompanhar a evolução das exigências do ensino remoto. Os principais objetivos incluíam melhorar a qualidade do ensino, promover a aprendizagem ativa e equipar o corpo docente com ferramentas para uma entrega digital e híbrida eficaz. Os benefícios envolvem o aumento da confiança dos professores, o envolvimento dos alunos e a melhoria dos resultados da avaliação. Os desafios muitas vezes estão em alinhar o treinamento com as restrições de tempo do corpo docente e garantir a relevância do conteúdo.

O Politécnico de Turim e a Universidade do Minho demonstram também a importância de formalizar políticas flexíveis que apoiem professores e alunos. Permitir uma quota definida de ensino remoto ajuda a conciliar a inovação pedagógica com as necessidades operacionais e o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal, enquanto orientações estruturadas para os alunos em avaliação remota (que não se aplica à classificação dos exames finais) garantem equidade, fiabilidade e transparência. Estas práticas visam manter a continuidade e flexibilidade nos processos de ensino e avaliação. Embora permitam orientações baseadas em dados concretos para os professores, estes continuam a ser livres de escolher o formato de ensino que melhor se adapte às necessidades dos seus cursos (por exemplo, T-Lab no Politecnico di Torino). Os benefícios incluem uma melhor gestão do curso, autonomia para os professores e redução da ansiedade dos alunos. Os desafios prendem-se com a manutenção da coerência pedagógica e com a abordagem das disparidades infraestruturais ou ambientais entre os alunos.

Garantir a integridade académica na avaliação remota é outra preocupação central abordada por meio de diversas estratégias. O uso de plataformas automatizadas (por exemplo, ACME), guias de tomada de decisão para métodos de avaliação (Universidade de Twente) e ferramentas de proctoring on-line (por exemplo, SMOWL) refletem a dupla necessidade de escalabilidade e confiabilidade. Essas ferramentas não apenas agilizam a entrega da avaliação, mas também oferecem feedback e análises em tempo real para apoiar a

aprendizagem formativa. As metas se concentram em preservar a confiança nos resultados da avaliação, dimensionar a entrega de exames e melhorar os resultados dos alunos. Os benefícios vão desde maior transparência e feedback personalizado até a redução da carga de trabalho do corpo docente e melhor alinhamento com os padrões de controle de qualidade. No entanto, desafios como preocupações com privacidade, limitações técnicas, resistência à mudança e falsos positivos baseados em IA persistem e exigem uma cuidadosa consideração ética e operacional.

Além disso, as práticas da Universidade do Minho e da Universidade de Gante enfatizam a necessidade de uma comunicação clara e de uma preparação abrangente. Diretrizes, simulados, varreduras de sala e planos de contingência garantem que os alunos não só estejam bem informados, mas também psicologicamente apoiados durante os processos de avaliação remotos. Do mesmo modo, a capacidade de resposta institucional ao feedback dos utilizadores desempenha um papel fundamental na melhoria dos sistemas ao longo do tempo. Os fatores de sucesso incluem comunicação transparente, simulações de pré-avaliação e mecanismos para feedback dos usuários. Os benefícios incluem maior satisfação dos alunos, menos interrupções e avaliações mais precisas. Os desafios surgem devido a questões de privacidade, lacunas na literacia digital e à necessidade de apoio em tempo real.

A tabela abaixo apresenta IES selecionadas aferidas de acordo com as principais dimensões do nosso quadro analítico. Esses perfis de práticas recomendadas servem como um conjunto de ferramentas práticas para adaptação, transferência e replicação. Os pormenores e a análise completos da implementação de cada prática são fornecidos no anexo I.

Tabela 1. Análise comparativa das melhores práticas das instituições de ensino superior

IES	Título da prática	Objetivos e Propósito	Contexto de implementação	Principais Benefícios	Principais desafios
Politecnico di Torino (Itália)	TLlab – Formação Incentivada em Ensino Inovador e Remoto	Melhorar o desenvolvimento do corpo docente e a qualidade do ensino	Programa de desenvolvimento do corpo docente em toda a universidade	Ampla aceitação, melhores avaliações	Equilibrando tempo e relevância de conteúdo
Politecnico di Torino (Itália)	Quotas flexíveis de ensino remoto para docentes	Apoiar a flexibilidade e a inovação no ensino	Política universitária em matéria de formatos de ensino	Elevada satisfação do corpo docente, continuidade	Coordenação para evitar a fragmentação
Universidade do Minho (Portugal)	Orientações e simulados para avaliação remota	Melhorar a preparação e a equidade dos alunos	Orientações institucionais para exames online	Redução da ansiedade, melhor desempenho dos alunos	Garantir o acesso digital e a clareza processual
Universidade de Girona (Espanha)	Monitorização e feedback colaborativos de exames on-line	Melhorar a integridade e a transparência	Exames online coordenados institucionalmente	Maior confiança e feedback rápido	Equilíbrio entre controlo e privacidade

Universidade de Castilla-La Mancha e Universidade de Burgos (Espanha)	Uso de SMOWL para Proctoring Remoto Seguro	Garantir a integridade acadêmica em avaliações domiciliares	Adoção de ferramentas de proctoring baseadas em IA	Monitoramento escalável e de baixo custo	Falsos positivos de IA e confiança dos alunos
Universidade de Twente (Países Baixos)	Guia de Decisão de Avaliação e Painéis de Dados	Apoie um projeto de avaliação justo e escalável	Apoio à avaliação a nível institucional	Feedback formativo, escalabilidade, análise	Formação e aceitação do pessoal
Universidade de Gante (Bélgica)	Monitoramento de varredura e clique em sala de 360°	Melhore a segurança do exame remotamente	Avaliações remotas em casa	Dados de prevenção de má conduta	Preocupações com privacidade e equidade

Ao rever as práticas considerando os doze padrões de qualidade para ensino, aprendizagem e avaliação on-line (WP4. A8), torna-se evidente que um compromisso partilhado com a qualidade, a inclusão e a inovação está subjacente às suas abordagens.

1. Políticas institucionais sobre ensino, aprendizagem e avaliação online: Universidades como a Universidade de Twente e a Universidade de Ghent incorporaram a educação digital nos seus quadros estratégicos. A política abrangente da Twente sobre o ensino híbrido vincula explicitamente a avaliação eletrónica à sua visão pedagógica, e Ghent institucionalizou sua estratégia de transformação digital, garantindo ciclos de revisão regulares que verificam o cumprimento dos objetivos da educação digital, permanecendo atentos aos padrões legais e éticos.

2. Objetivos e métodos de avaliação (adequação à finalidade): A Universidade do Minho tem dado passos significativos para diversificar os formatos de avaliação nos seus cursos remotos, alinhando-os de perto com os resultados de aprendizagem pretendidos. Durante a pandemia, o Minho adotou avaliações formativas, autorreguladas e baseadas em projetos, especialmente em programas de engenharia e educação. A Universidade de Burgos introduziu quadros flexíveis de avaliação online, cuidadosamente adaptados ao contexto de aprendizagem, demonstrando que um alinhamento robusto entre objetivos, métodos e perfis de alunos não só é possível, mas pedagogicamente enriquecedor.

3. Transparência e integridade: A Universidade de Burgos destaca-se pela integração de ferramentas de *proctoring* baseadas em IA e procedimentos de verificação de identidade que preservam a integridade acadêmica em exames on-line de grande escala. O TLlab executa módulos de formação que abrangem todo o ciclo de vida da avaliação on-line: por exemplo, desde a conceção de rubricas até a garantia da integridade acadêmica durante exames remotos. Os docentes também podem solicitar consultas a pedido através de um help-desk Moodle sempre que estiverem a organizar avaliações online ou mistas em grande escala. Estes são acompanhados por orientações claras para os alunos.

Da mesma forma, a Universidade de Girona deu prioridade a ambientes de avaliação seguros, desenvolvendo uma carta de integridade detalhada para a avaliação remota, co-criada com representantes dos estudantes, que se tornou parte integrante dos seus processos de garantia de qualidade.

4. Requisitos do sistema, capacidade de resposta técnica, ferramentas e recursos: A Universidade de Ghent tem investido consistentemente em plataformas digitais escaláveis e interoperáveis, garantindo que as suas ferramentas de avaliação eletrónica apoiam estratégias formativas e sumativas. Suas equipes centrais de suporte de TI fornecem solução de problemas responsiva e a instituição oferece infraestrutura robusta adaptada às necessidades específicas do curso. Da mesma forma, a Universidade de Twente garante a compatibilidade da plataforma e a continuidade técnica através da realização de auditorias técnicas antes da implantação de quaisquer novas ferramentas de avaliação eletrônica, demonstrando uma abordagem inovadora para a prontidão do sistema.

5. Disciplinas científicas adaptáveis e ferramentas adaptáveis: o Politécnico de Turim fornece um forte exemplo de práticas de avaliação contextualizada. Estas ferramentas estão alinhadas com os objetivos pedagógicos e mantêm o compromisso da instituição com o rigor e integridade académicos. Nas ciências humanas e sociais, a Universidade de Castilla-La Mancha adapta ferramentas de revisão por pares e portfólios digitais para se adequar à natureza interpretativa e discursiva da avaliação nesses campos.

6. Informação e apoio aos alunos: A Universidade do Minho estabeleceu um sistema de apoio centralizado que inclui serviços de assistência técnica, orientação digital para novos estudantes e aconselhamento académico com foco específico nas competências de estudo online. Estes serviços estão perfeitamente integrados no LMS institucional e promovem a autonomia dos alunos. Da mesma forma, a Universidade de Ghent garante que cada curso inclua uma estrutura de apoio claramente articulada, incluindo formação em competências digitais e apoio em tempo real durante os exames on-line, o que aumenta a confiança e o sucesso do aluno.

7. Formação do pessoal docente e apoio técnico: A plataforma de formação do Politécnico de Turim permite a formação temática, incluindo ensino remoto e avaliação. A Universidade de Twente mantém um Centro de Especialização em Aprendizagem e Ensino que fornece suporte *just-in-time* e recursos para educadores em transição para ambientes híbridos ou online.

8. Interação entre pares (alunos) e oportunidades de networking (alunos): A plataforma ACME da Universidade de Girona aumenta o envolvimento dos alunos com a plataforma e permite feedback imediato.

9. Acessibilidade e acesso equitativo às tecnologias e recursos: a Universidade do Minho e a Universidade de Castilla-La Mancha são dois exemplos. Ambos ofereceram esquemas de empréstimo de dispositivos e internet para estudantes em risco de exclusão, especialmente durante a emergência da COVID-19, e continuaram esses esforços em planos de recuperação pós-pandemia. Além disso, os conteúdos digitais são desenvolvidos de acordo com normas de acessibilidade.

10. Gestão e armazenamento de informações: A Universidade de Burgos garante que os dados de avaliação eletrônica são armazenados de forma segura em servidores institucionais, em total conformidade com o RGPD, as leis de privacidade de dados da UE e os regulamentos nacionais.

11. Interação aluno-docente e adequação do feedback da avaliação dos alunos: A Universidade de Twente enfatiza o feedback síncrono e o diálogo através de sessões online estruturadas. A Universidade de Girona garante que os alunos recebem *feedback* durante o processo de avaliação, permitindo-lhes refletir e rever o seu trabalho de acordo com os objetivos de aprendizagem. Essas práticas promovem um ambiente de engajamento e melhoria contínua.

12. Informação pública: em geral, as IES promovem a transparência mantendo páginas web regularmente atualizadas e documentação de acesso aberto que descreve as suas políticas de ensino remoto, procedimentos de avaliação e mecanismos de apoio ao estudante. O seu compromisso com uma comunicação acessível e clara apoia não só estudantes e docentes, mas também partes interessadas externas, tais como empregadores, universidades parceiras e organismos de garantia de qualidade.

Todas as melhores práticas parecem estar alinhadas com todas as normas, embora com diferentes graus de alinhamento. A tabela abaixo expressa o grau de alinhamento entre cada uma das melhores práticas e as 12 normas para o ensino remoto, aprendizagem e avaliação.

Tabela 2. Alinhamento das melhores práticas com as normas para as instituições de ensino superior para avaliação à distância (WP4-A8)

IES	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Politécnico de Turim – TLLab	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	○	☑	☑
Politecnico di Torino – Cotas de Ensino Remoto	☑	☑	○	☑	☑	○	☑	☑	☑	○	☑	☑
Universidade do Minho – Guia de Avaliação à Distância	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	○	☑	☑	☑	☑
Universidade de Twente – Orientação de Avaliação Remota	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑	☑

Universitat de Girona – Plataforma ACME	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒
Universidad de Burgos & UCLM – SMOWL Proctoring	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒
Universidade de Ghent – Digitalização 360° & Monitorização de Cliques	☒	☒	☒	☒	☐	☐	☐	☐	☐	☒	☒	☐
O alinhamento é indicado utilizando a seguinte escala: ☒ = Alinhamento forte ☒ = Alinhamento moderado ☐ = Alinhamento fraco ou indireto ou informação indisponível												

IV.2. Melhores práticas das agências de garantia da qualidade

As EQAAs responderam à mudança para o ensino remoto atualizando suas metodologias e introduzindo estratégias direcionadas.

Agências como A3ES, ANVUR, ANECA, QQI e AQU Catalunya desenvolveram **critérios de avaliação dedicados ou diretrizes para modalidades de ensino remoto**. Estes são frequentemente integrados nos quadros regulamentares nacionais e adaptados para refletir a diversidade institucional e a maturidade tecnológica e beneficiar as instituições, uma vez que aumentam a transparência e a comparabilidade das ofertas em linha.

Várias agências (por exemplo, QQI, HAKA, AQU Catalunya) foram além dos indicadores tradicionais de entrada/saída para **incluir solidez pedagógica, infraestrutura digital, análise de aprendizagem e apoio ao aluno em suas rubricas de avaliação**. Os principais benefícios são a melhoria da qualidade instrucional e do envolvimento do aluno e processos de QA para a melhoria contínua. Os principais desafios incluem a capacidade dos revisores para avaliar as dimensões pedagógicas, a falta de padronização dos dados e a potencial resistência de instituições não familiarizadas com essas métricas.

Outra forte tendência é o **co-desenvolvimento de ferramentas com instituições de ensino superior e partes interessadas** (por exemplo, HAKA, QQI, AQU), juntamente com formação direcionada para equipas institucionais de GQ, avaliadores e pessoal académico, o que potencialmente aumenta a adesão institucional, uma implementação mais adequada à finalidade e uma maior consistência da avaliação.

Além disso, embora nem todas as agências regulem diretamente as avaliações, muitas estruturas (por exemplo, QQI, SSG, HAKA) incluem **expectativas de processos de avaliação seguros, justos e acessíveis em ambientes on-line e híbridos**, visando maior confiança nos resultados de aprendizagem, melhor experiência do aluno e alinhamento com padrões éticos.

Estruturas como o Toolkit da APEC e o NSQOL promovem a **cooperação internacional e princípios de GQ compartilhados** entre jurisdições, particularmente relevantes em contextos educacionais transfronteiriços e transnacionais, permitindo uma confiança e colaboração internacional mais fortes, padrões e padrões compartilhados e alinhamento com iniciativas globais.

Essas práticas transnacionais e de nível de agência exemplificam como os EQAAs e as estruturas globais de controle de qualidade contribuem para estabelecer padrões, garantir a inclusão e salvaguardar a integridade acadêmica no ensino remoto. Mais detalhes sobre sua implementação, desafios e impacto estão incluídos no Anexo.

A tabela abaixo apresenta as EQAAs selecionadas de acordo com o quadro analítico. Esses perfis de práticas recomendadas servem como um conjunto de ferramentas práticas para adaptação, transferência e replicação. O anexo II contém uma descrição pormenorizada das melhores práticas.

Tabela 3. Análise comparativa das melhores práticas das agências externas de garantia da qualidade

EQAA/ Organizaçã o	Título da prática	Objetivos e Propósito	Contexto de implementaçã o	Principais Benefícios	Principais desafios
ANECA (Espanha)	Selo Internacional de Qualidade para o Ensino Híbrido	Reconhecer e acreditar programas híbridos de qualidade	Processos de QA espanhóis e internacionais	Maior reconhecimento da aprendizagem híbrida	Prontidão institucional, normalização
AQU Catalunya (Espanha)	Programas de licenciatura totalmente em linha ou mistos: concepção, implementação e avaliação	Orientar as instituições de ensino superior e os avaliadores de GQ em programas de GQ em linha/mistos	Sistema universitário catalão	Quadro partilhado; apoia o trabalho do comité de GQ	Necessidade de abranger práticas abrangentes e alinhamento jurídico
A3ES (Portugal)	Orientações para novos programas de estudo à distância	Avalie a oferta remota com critérios adequados	Programas de estudo à distância	Avaliação adaptada ao ensino e aprendizagem à distância	Interpretação das orientações

ANVUR (Itália)	Protocolo de avaliação e orientações para avaliação de novos programas de estudo à distância	Avaliar o programa de estudos à distância com critérios ad hoc	Sistema universitário italiano	Quadro adequado para avaliar os programas de estudo à distância	Atualização e padronização de diretrizes e protocolos
-------------------	--	--	--------------------------------	---	---

HAKKA (Estónia)	Selo de Qualidade da Educação Digital	Reconhecer cursos online e blended learning bem concebidos e executados	Cursos online e de aprendizagem mista	Boa ferramenta de autoavaliação e critérios de qualidade relevantes	Abordagem sistemática e institucional
QQI (Irlanda)	Diretrizes estatutárias de controle de qualidade para provedores de programas mistos e totalmente on-line	Reforçar os princípios fundamentais de que o ensino remoto de alta qualidade	Todos os tipos de prestadores de programas de aprendizagem mista e totalmente em linha de educação e formação	Promoção de uma experiência de qualidade para os alunos	Integridade acadêmica, solucionismo de plataforma, cumprimento de resultados de aprendizagem
Cooperação Económica Ásia-Pacífico (Ásia-Pacífico)	APEC QA do Kit de Ferramentas de Aprendizagem Online	Fornecer critérios de qualidade estruturados para a aprendizagem on-line	Utilização voluntária por instituições e organismos de GQ	Normas claras e terminologia partilhada	Adaptação contextual necessária
Normas Nacionais de Qualidade (EUA)	Padrões Nacionais de Qualidade de Aprendizagem Online e Programas Online	Melhorar os quadros nacionais e institucionais de GQ	Aplicação regional nas economias membros da APEC	Alinhamento transnacional e melhoria	Disparidade de recursos entre países

As melhores práticas adotadas pelas agências EQAA em toda a Europa revelam diferentes graus de alinhamento com as orientações operacionais para a GQ da aprendizagem eletrónica e da avaliação à distância no ensino superior. Várias agências tomaram medidas significativas para incorporar o ensino e/ou a avaliação digitais nos seus principais mecanismos de GQ, embora outras permaneçam em fases iniciais de operacionalização destas normas.

1. Integração da GQ para e-learning e e-assessment nos processos de GQ existentes:

Agências como a A3ES, ANVUR, AQU Catalunya, QQI e ANECA apresentam um forte alinhamento com esta orientação. Estas agências incorporaram critérios explícitos para avaliar a avaliação digital no âmbito das revisões institucionais e dos procedimentos de acreditação. Por exemplo, o "Guia de avaliação remota" da ANECA e a "Avaliação do Ensino Presencial" da ANECA exigem que as instituições demonstrem como as ferramentas digitais se alinham com os resultados de aprendizagem e garantem a integridade acadêmica (por exemplo, uso de software antiplágio e ambientes de avaliação seguros).

2. Reconhecimento das necessidades específicas do e-learning em processos de revisão:

A AQU Catalunya reconhece a especificidade disciplinar da avaliação remota. Suas ferramentas avaliativas dão conta de laboratórios virtuais, simulações e aprendizagem baseada em projetos em formatos híbridos. A ANECA e o QQI mostram um alinhamento moderado, incentivando avaliações sensíveis às STEM, mas sem operacionalizar totalmente os indicadores específicos da disciplina.

3. Motivações para abordagens de avaliação mista: A AQU Catalunya demonstra boas práticas ao exigir uma justificação pedagógica clara para as estratégias de avaliação mista durante as avaliações do programa. O QQI apoia o ensino híbrido, incentivando as instituições a equilibrar os componentes online e presenciais, mantendo a equidade de acesso. No entanto, a maioria das agências carece de critérios sistemáticos para avaliar se os formatos combinados são utilizados de forma adequada, particularmente em contextos práticos ou com recursos limitados.

4. Inclusão de revisores com experiência em e-learning em comissões de avaliação externa: ANECA, ANVUR, QQI e A3ES incorporam revisores formados em pedagogia digital e ferramentas de e-assessment, aumentando a validade das suas avaliações externas. A QQI inclui especialistas familiarizados com análise de aprendizagem e ferramentas de avaliação baseadas em IA, enquanto a AQU planeia iniciar a formação em metodologias de avaliação remota.

5. Critérios claros para avaliar os resultados da aprendizagem: A QQI lidera nesta área aplicando uma abordagem baseada nos resultados de aprendizagem apoiada por provas baseadas em dados, tais como o acompanhamento do desempenho dos alunos e a análise do envolvimento. Incentiva o uso de diversos formatos de avaliação – perguntas orais, trabalhos colaborativos e avaliações por pares – para promover o pensamento crítico e o domínio de habilidades. Enquanto a ANECA e a AQU estão a avançar para este modelo, outras agências fornecem apenas orientações gerais.

6. Transparência nos relatórios: A maioria das agências exhibe transparência moderada a forte, com agências, como A3ES, AQU, QQI e ANECA, publicando resultados de revisão detalhados que incluem recomendações sobre práticas de avaliação eletrônica. Estes relatórios destacam frequentemente os pontos fortes, as áreas a melhorar e o alinhamento com as normas nacionais. Por exemplo, a AQU fornece documentação pública sobre como o ensino digital é avaliado, reforçando a responsabilização institucional. No entanto, a transparência é mais fraca entre plataformas regionais como o NSQOL e a APEC, que tendem a agregar resultados em vez de reportar a nível institucional.

7. Procedimentos de recurso: A QQI é um exemplo de forte alinhamento, oferecendo um mecanismo de recurso claro que as instituições podem ativar

se discordarem das conclusões da avaliação, incluindo as relacionadas com a avaliação remota. A ANECA e a AQU disponibilizam canais de recurso, embora menos adaptados às especificidades da aprendizagem e avaliação digitais. Outras agências e plataformas (por exemplo, NSQOL, APEC) não descrevem procedimentos formais para contestar avaliações no contexto do e-learning.

Tabela 4. Alinhamento das melhores práticas com as orientações para as agências de garantia da qualidade para avaliação à distância (WP4-A8)

EQAA	1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.
A3ES (Portugal)	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒
ANECA (Espanha)	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒
AQU Catalunya (Espanha)	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒
ANVUR (Itália)	☒	☒	☐	☒	☒	☒	☒
QQI (Irlanda)	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒
HAKA (Estónia)	☒	☐	☐	☒	☒	☒	☐
NSQOL (nórdico-báltico)	☒	☐	☐	☐	☐	☒	☐
Kit de ferramentas APEC	☒	☐	☐	☐	☐	☒	☐
O alinhamento é indicado utilizando a seguinte escala: ☒ = Alinhamento forte ☒ = Alinhamento moderado ☐ = Alinhamento fraco ou indireto ou informação indisponível							

V. Conclusões e recomendações

A análise das melhores práticas em avaliação remota para STEM revela um cenário em rápida evolução no qual tanto as IES como as EQAA demonstraram adaptabilidade, criatividade e um compromisso partilhado para garantir a qualidade do ensino. As práticas apresentadas oferecem informações importantes sobre a forma como a avaliação está a ser transformada em resposta à digitalização, às perturbações globais e à mudança das expectativas no ensino superior.

Destacam também um compromisso partilhado em melhorar a qualidade e a integridade do ensino e da avaliação à distância através de inovação direcionada, desenvolvimento de políticas e estruturas de apoio.

V.1. Instituições de ensino superior

As IES adotaram uma ampla gama de formatos de avaliação remota, refletindo uma clara mudança para modelos de avaliação mais centrados no aluno e autênticos. Muitas práticas demonstram um forte alinhamento com os princípios pedagógicos, especialmente na promoção da aprendizagem ativa, do pensamento de ordem superior e da avaliação baseada em competências.

As instituições estão a investir na **formação do corpo docente**, o que aumenta o envolvimento com a pedagogia digital e melhora os resultados do ensino. A **flexibilidade** na oferta de ensino, como permitir aulas remotas limitadas, foi recebida positivamente por professores e alunos, ajudando a equilibrar inovação com consistência educacional. **Orientações e ferramentas** para avaliação remota, **diretrizes de preparação dos alunos** e **plataformas automatizadas** garantem avaliações mais justas e válidas, ao mesmo tempo em que apoiam a aprendizagem autónoma e facilitam a carga de trabalho do instrutor. **Os sistemas de supervisão online e as estratégias de monitorização** contribuem para a integridade académica, mas também levantam preocupações sobre a privacidade e a ansiedade dos alunos, que devem ser abordadas com transparência e comunicação clara.

Em todos os casos, os **benefícios** incluem melhor qualidade de ensino, maior envolvimento dos alunos, maior confiabilidade da avaliação e prontidão institucional para a educação digital. Os **desafios comuns** envolvem limitações técnicas, resistência à mudança, preocupações com a privacidade e a necessidade de formação e apoio contínuos. No geral, essas práticas demonstram que o ensino remoto e a avaliação bem-sucedidos dependem de uma integração cuidadosa da pedagogia, tecnologia e política, com forte envolvimento das partes interessadas e ciclos de feedback contínuos.

As melhores práticas demonstram também um forte alinhamento com as orientações para a avaliação à distância no ensino superior, exploradas no anterior relatório do projeto (WP4-A8). Todos os casos parecem abordar todas as normas em graus variados. As IES têm adotado **políticas institucionais claras** que integram o ensino remoto e a avaliação nos seus modelos pedagógicos e referenciais estratégicos (Norma 1). Essas práticas mostram uma atenção consistente aos **métodos de avaliação de adequação à finalidade**, oferecendo uma variedade de formatos alinhados com os resultados de aprendizagem, necessidades disciplinares e objetivos pedagógicos (Norma 2). **A transparência e a integridade acadêmica** são reforçadas através de sistemas antiplágio, ferramentas de supervisão seguras e uma comunicação clara dos critérios de avaliação (Norma 3), enquanto as plataformas garantem **fiabilidade técnica** e **escalabilidade** (Norma 4). O uso de estratégias de avaliação adaptáveis e específicas da disciplina – particularmente em assuntos científicos e técnicos – demonstra capacidade de resposta à necessidade de **ferramentas personalizadas** que se alinhem com a integridade acadêmica e os objetivos educacionais (Norma 5). As instituições também reforçaram os **sistemas de apoio ao aluno**, incluindo tutoria, aconselhamento e formação em literacia digital (Norma 6), investindo simultaneamente na **formação do pessoal** e na assistência técnica reativa para desenvolver a capacidade pedagógica digital (Norma 7). Várias iniciativas promovem a **interação entre pares e o trabalho em rede dos alunos**, especialmente através de ferramentas colaborativas, fóruns digitais e estratégias de coavaliação (Norma 8). Uma preocupação notável em todas as práticas é a ênfase no **acesso equitativo**, com as instituições se esforçando para reduzir as divisões digitais e apoiar os alunos com diferentes necessidades e contextos (Padrão 9). **As políticas de gestão da informação** também defendem a **privacidade dos dados e o uso ético**, com sistemas em vigor para proteger registos académicos e dados pessoais (Norma 10). Além disso, o feedback e as práticas de avaliação nestes casos refletem um compromisso com a **interação significativa aluno-docente** e **feedback formativo oportuno** (Padrão 11). Finalmente, a transparência e o **acesso público a informações institucionais** – como políticas, serviços de suporte e estruturas de avaliação – aumentam a responsabilidade e a confiança das partes interessadas (Norma 12).

Em suma, a integração dessas normas na prática diária demonstra que o ensino remoto e híbrido não são soluções ad hoc, mas componentes centrais da melhoria da qualidade institucional. A principal lição é que a excelência no ensino remoto requer não apenas ferramentas digitais, mas também políticas coerentes, apoio contínuo, estratégias inclusivas e uma cultura compartilhada de inovação.

Com base nas experiências, são propostas as seguintes **recomendações políticas** para as instituições de ensino superior para apoiar o ensino, a aprendizagem e a avaliação à distância eficazes, justos e sustentáveis:

- **Incentivar a formação do pessoal docente:** Proporcionar oportunidades de formação estruturadas, flexíveis e incentivadas ao pessoal docente sobre pedagogia digital, avaliação remota e métodos de ensino inovadores. Associar a formação ao reconhecimento profissional ou ao apoio financeiro aumenta significativamente a participação e o impacto.
- **Incorporar flexibilidade na oferta de ensino:** Implementar políticas que permitam quotas de ensino remoto limitadas e bem regulamentadas. Um grau modesto de flexibilidade (por exemplo, até 15% das horas de ensino) apoia a inovação pedagógica, o equilíbrio entre vida profissional e pessoal e a continuidade do curso sem prejudicar a experiência do estudante.
- **Padronizar os procedimentos de avaliação remota:** Desenvolver e disseminar diretrizes institucionais claras para alunos e funcionários envolvidos na avaliação remota. Inclua instruções técnicas de configuração, expectativas de conduta e planos de contingência para reduzir a ansiedade, promover a equidade e garantir a validade do exame.
- **Apoiar o projeto de avaliação informada:** Ofereça ferramentas práticas de tomada de decisão e orientação para ajudar os instrutores a escolher métodos de avaliação remotos apropriados. Isso garante o alinhamento entre os resultados de aprendizagem, os formatos de avaliação e a integridade acadêmica.
- **Investir em ferramentas de avaliação digital escaláveis:** adote plataformas que automatizem os processos de feedback e avaliação, apoiando a aprendizagem individualizada. Essas ferramentas melhoram o envolvimento, reduzem a carga de trabalho do instrutor e aumentam a confiabilidade e a transparência da avaliação contínua.
- **Garantir o uso responsável das tecnologias de proctoring:** Ao usar sistemas de proctoring online, as instituições devem priorizar a transparência, a privacidade de dados e o consentimento informado. Combine monitoramento automatizado com revisão humana e ofereça aos alunos sessões detalhadas de integração e prática para mitigar o estresse e construir confiança.
- **Abordar as preocupações éticas e de privacidade de forma proativa:** Estabelecer estruturas éticas e mecanismos de exclusão para técnicas de monitorização mais invasivas (por exemplo, varreduras em salas,

análise de comportamento). A comunicação aberta com os alunos sobre o uso de dados e a finalidade de tais ferramentas é essencial.

- **Promova feedback e melhoria contínuos:** crie ciclos de feedback estruturados com alunos, professores e equipe técnica para melhorar continuamente as ferramentas e políticas de educação remota. Avaliações regulares ajudam a adaptar as práticas às necessidades emergentes e a manter a aceitação por parte dos utilizadores.
- **Fornecer suporte técnico e pedagógico robusto:** Garanta infraestrutura confiável, suporte técnico responsivo e acesso contínuo a designers instrucionais e especialistas em e-learning. A adoção sustentada da educação digital depende da facilidade de uso e do suporte consistente.
- **Plano de escalabilidade e sustentabilidade:** À medida que as práticas digitais se expandem, as instituições devem antecipar as necessidades futuras, investindo na capacidade dos servidores, na integração com os sistemas existentes e no desenvolvimento contínuo de tecnologias educacionais e capacidades de pessoal.

V.2. Agências externas de garantia da qualidade

Os EQAA desenvolveram abordagens estruturadas e sensíveis ao contexto para avaliar e promover a qualidade do ensino superior online, misto e híbrido. Estas práticas visam, em geral, assegurar a **equivalência de qualidade** entre programas remotos e tradicionais; **orientar e apoiar as instituições** na concepção, implementação e avaliação do ensino remoto através de critérios e ferramentas claras, promover a **inovação, a responsabilização e o design centrado no aluno** na educação digital e aumentar o **reconhecimento e a credibilidade** dos programas híbridos/online.

As características comuns entre os EQAA e as organizações transnacionais são: o desenvolvimento de **critérios e rubricas de GQ específicos**, a implementação através da **colaboração de várias partes interessadas**, incluindo peritos, instituições, avaliadores e estudantes, a utilização de **rótulos, orientações ou kits de ferramentas** para normalizar e promover a qualidade e a ênfase no **reforço das capacidades e no envolvimento institucional**.

Os principais **benefícios** observados incluem quadros de GQ normalizados e adequados à sua finalidade para diversos modos de prestação, mecanismos de reconhecimento que reforçam a credibilidade dos programas digitais, maior capacidade de autoavaliação e cultura de qualidade nas instituições, cooperação transfronteiras e alinhamento político.

Os **desafios comuns** compreendem equilibrar a padronização com a autonomia institucional e a inovação, abordar a prontidão institucional e as lacunas de infraestrutura digital, garantir atualizações contínuas dos critérios de GQ à

medida que as tecnologias e pedagogias evoluem e integrar sistemas de GQ que atravessam os modos de entrega em um cenário confuso de educação híbrida.

No geral, as agências mostram o forte alinhamento com as diretrizes operacionais, especialmente nas áreas de integração em processos de QA, transparência e inclusão de expertise digital em painéis de revisão. No entanto, persistem lacunas, particularmente na garantia de avaliações sensíveis às STEM, na formalização de critérios de aprendizagem mista e na definição de processos de recurso estruturados ligados a formatos digitais. As redes emergentes servem como estruturas transnacionais úteis, mas requerem uma maior institucionalização para se alinharem plenamente com estes imperativos de qualidade.

Com base nas melhores práticas e desafios identificados, são propostas as seguintes recomendações políticas para reforçar a GQ externa em instituições de ensino superior remotas:

- **Fortalecer os sistemas de GQ para a aprendizagem digital**, incentivando critérios de QA específicos do contexto para programas on-line, mistos e híbridos, promovendo a revisão contínua das diretrizes de GQ para refletir as mudanças pedagógicas e tecnológicas e apoiando as agências de GQ no desenvolvimento de rubricas e ferramentas que possam capturar a experiência do aluno e a integração digital.
- **Apoiar a capacitação e a prontidão institucional**, investindo em treinamento para revisores de GQ, funcionários de IES e professores sobre pedagogia digital, design instrucional e avaliação eletrônica e incentivando a colaboração entre agências para ferramentas compartilhadas, aprendizagem entre pares e compartilhamento de recursos, especialmente em sistemas menores.
- **Promover a transparência e o reconhecimento partilhado**, desenvolvendo rótulos de qualidade digitais e marcas de acreditação para melhorar a visibilidade e a confiança nos programas em linha além-fronteiras e incentivando acordos de reconhecimento mútuo que incluam critérios de qualidade do ensino à distância.
- **Facilitar o diálogo nacional e transnacional**, criando plataformas para o intercâmbio e a convergência de políticas, especialmente em regiões ou quadros transfronteiriços, alinhando as abordagens nacionais de GQ com os quadros de referência internacionais, respeitando simultaneamente o contexto local.
- **Promover a inovação e, ao mesmo tempo, garantir a integridade**, apoiando programas-piloto que testam novas formas de entrega,

avaliação e credenciamento com controle de qualidade incorporado e monitorando mecanismos de integridade acadêmica em aprendizagem on-line e mista.

Em suma, a análise das práticas institucionais e ao nível das agências revela um claro compromisso com a melhoria da qualidade, integridade e adaptabilidade do ensino remoto e da avaliação no ensino superior. As IES demonstram um forte alinhamento com os padrões de qualidade, integrando a avaliação digital nos quadros estratégicos e pedagógicos. As instituições têm investido na formação estruturada do corpo docente, políticas de ensino flexíveis e plataformas digitais robustas. As suas práticas promovem a aprendizagem ativa, a integridade acadêmica e o envolvimento dos alunos, ao mesmo tempo que abordam desafios como o acesso equitativo e a gestão da carga de trabalho. Essas iniciativas refletem um forte alinhamento com padrões relacionados à transparência, validade da avaliação, apoio acadêmico e capacitação digital. Os EQAA estão a integrar cada vez mais a aprendizagem e a avaliação eletrônicas nos seus mecanismos de revisão externa. As agências estão integrando critérios digitais em avaliações institucionais, envolvendo revisores com experiência em e-learning e promovendo a transparência nos relatórios. Embora os progressos sejam evidentes, áreas como a avaliação sensível às STEM, os critérios formais para a aprendizagem mista e os processos de recurso estruturados requerem um maior desenvolvimento. No geral, as práticas das agências mostram um alinhamento crescente com as diretrizes operacionais para a QA digital, mas destacam a necessidade de adaptação contínua em resposta à evolução das tecnologias educacionais.

Essas melhores práticas indicam um esforço compartilhado para construir sistemas mais resilientes, inclusivos e pedagogicamente sólidos para o ensino remoto.

Anexo I. Boas práticas nas instituições de ensino superior

Politecnico di Torino (Itália)

1. Descrição da prática

1.1 Título: TLLab-Formação incentivada em ensino inovador e remoto.

1.2 Descrição sumária: formação temática estruturada sobre metodologias de ensino inovadoras através da plataforma TLLab (Laboratório de Ensino e Línguas). Os tópicos incluem sala de aula invertida, ensino híbrido, palestras interativas, estratégias de envolvimento dos alunos, avaliação digital.

1.3 Objetivos e finalidade: Melhorar a qualidade do ensino e promover o desenvolvimento do corpo docente em pedagogia inovadora e digital, nomeadamente no ensino remoto e na avaliação.

1.4 Contexto: Universitário, com foco no desenvolvimento contínuo do corpo docente.

2. Modalidades de aplicação

2.1 Etapas: Desenvolvimento da plataforma TLLab e módulos de formação; Campanha de comunicação para promover a participação docente; Associar os incentivos financeiros à conclusão da formação.

2.2 Intervenientes: Equipa de Laboratório, Reitoria, Pessoal Docente, Unidades de GQ.

2.3 Recursos: Financiamento interno, pessoal de gestão da plataforma.

3. Avaliação e impacto

3.1 Benefícios: Ampla aceitação entre o pessoal docente; maior sensibilização para a pedagogia inovadora; melhoria das avaliações pedagógicas; aconselhar sobre plataformas de ensino remoto (por exemplo, Moodle, plugins de supervisão e ferramentas de sala de aula virtual) e sobre a conceção de avaliações digitais fiáveis.

3.2 Desafios: Equilibrar o tempo docente com as exigências de formação; assegurar a pertinência dos temas de formação.

3.3 Feedback: Feedback positivo sobre flexibilidade e conteúdo prático.

3.4 Lições aprendidas: O incentivo aumenta significativamente a participação e o engajamento.

4. Informações complementares: <https://www.polito.it>

Politecnico di Torino (Itália)

1. Descrição da prática

1.1 Título: Flexibilização das cotas de ensino remoto para docentes.

1.2 Breve descrição: os docentes podem realizar até 15% de suas aulas remotamente. Esta quota flexível (recentemente aumentada de 10%) apoia a inovação no ensino e o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal e permite avaliações intercalares ou palestras online quando pedagogicamente justificado.

1.3 Objetivos e finalidade: manter a flexibilidade na prestação de ensino, acomodar necessidades diversas e apoiar a inovação digital no ensino superior.

1.4 Contexto: Universitário em todos os departamentos e cursos.

2. Modalidades de aplicação

2.1 Etapas: Estabelecimento de uma política formal de regulamentação das cotas de ensino remoto; mecanismos departamentais de acompanhamento e de apresentação de relatórios; Comunicação interna ao corpo docente.

2.2 Partes interessadas: governança universitária, presidentes de departamento, corpo docente, suporte de TI.

2.3 Recursos: Plataformas online existentes (por exemplo, Zoom, Polito Virtual Classroom), pessoal de coordenação.

3. Avaliação e impacto

3.1 Benefícios: Elevada satisfação do corpo docente; melhor gestão do curso

3.2 Desafios: Necessidade de coordenação para evitar a fragmentação excessiva da aprendizagem presencial.

3.3 Feedback: Os docentes apreciam a autonomia; Os alunos acolhem com agrado elementos digitais bem integrados.

3.4 Lições aprendidas: A flexibilidade limitada produz grandes benefícios sem comprometer os objetivos educacionais.

4. Informações complementares: <https://www.polito.it>

Universidade do Minho (Portugal)

1. Descrição da prática

1.1 Título: Avaliação a Distância – Guia do Aluno

1.2 Descrição sumária: Um conjunto estruturado de orientações para os alunos que realizam avaliações à distância. Inclui estratégias de preparação, recomendações sobre configuração técnica e ambiental, instruções para o dia do exame e conduta adequada durante a avaliação.

1.3 Objetivos e finalidade: Garantir que as avaliações remotas sejam realizadas em condições comparáveis às dos exames presenciais. Preparar alunos e professores para evitar interrupções técnicas e garantir a integridade do exame. Traçar procedimentos para lidar com interrupções, garantindo que os exames permaneçam válidos e justos.

1.4 Contexto: Universitário, em todos os programas académicos que envolvam formatos de avaliação remotos ou híbridos.

2. Modalidades de aplicação

2.1 Etapas: Preparação pré-exame: Esclarecer o formato, a plataforma e as regras do exame; oferecer testes técnicos. Seleção de ambiente: escolha uma sala silenciosa, bem iluminada e estável conectada à Internet. Verificação técnica no dia: Teste equipamentos, tenha backups prontos. Durante o exame: Siga as regras de conduta, relate problemas com capturas de tela, mude para plataformas de backup.

2.2 Stakeholders: Estudantes; Instrutores do curso; Coordenadores de programa.

2.3 Recursos: Recursos financeiros, humanos e técnicos.

3. Avaliação e impacto

3.1 Benefícios: Permite que os exames remotos sejam realizados de forma confiável e transparente; reduz a ansiedade dos alunos através de instruções claras e sessões práticas; Minimiza a interrupção do exame com planos de contingência bem definidos.

3.2 Desafios: Falta de condições técnicas ou ambientais ideais por parte dos alunos; A resolução de problemas em tempo real requer coordenação e fluência digital; A autenticidade e a integridade académica ainda apresentam desafios sem supervisão presencial.

3.3 Feedback: Os alunos apreciam as simulações pré-exame; Os professores valorizam os procedimentos detalhados e a capacidade de manter a validade da avaliação durante os incidentes.

3.4 Ensinaamentos retirados: Os ensaios são essenciais; a tecnologia e o apoio redundantes devem estar disponíveis; É necessária formação contínua em ferramentas digitais, tanto para estudantes como para docentes.

4. Informações complementares:

<https://www.usaae.uminho.pt/en/Estudantes/AvaliacaoDistancia/Pages/default.aspx>

Universidade de Twente (Países Baixos)

1. Descrição da prática

1.1 Título: Orientação para escolher o método adequado de avaliação à distância

1.2 Breve descrição: Orientação para os professores na escolha do método de avaliação à distância adequado.

1.3 Objetivos e finalidade: Ajudar os professores a escolher o método de avaliação mais adequado.

1.4 Contexto: Todas as universidades.

2. Modalidades de aplicação

2.1 Etapas: Disponibilização de um "esquema de decisão" para os professores; Explicação dos métodos de avaliação à distância; Guias para a conceção dos diferentes métodos de avaliação à distância.

2.2 Partes interessadas: Professores. Especialistas em e-learning. Especialistas em TELT-Aprendizagem e Ensino Tecnológico Melhorado.

2.3 Recursos: Recursos humanos e técnicos.

3. Avaliação e impacto

3.1 Benefícios: Orientar o corpo docente na sua avaliação; Contribuir para métodos de avaliação adequados; Oferecer aos alunos métodos de avaliação mais válidos e fiáveis.

3.2 Desafios: Garantir avaliações válidas, fiáveis e transparentes.

3.3 Feedback: Feedback positivo de alunos e docentes que tomam melhores decisões e se sentem mais seguros em relação às decisões dos seus métodos de avaliação.

3.4 Ensinaamentos retirados: A partilha de informações e orientações é crucial.

4. Informações complementares:

Universitat de Girona (Espanha)

1. Descrição da prática

1.1 Título: Implementação da plataforma ACME para avaliação automática e apoio à aprendizagem no Ensino Superior.

1.2 Breve descrição: Plataforma de e-learning baseada na Web concebida para automatizar a geração, entrega, correção, feedback e classificação de uma grande variedade de exercícios no ensino superior. O sistema permite avaliações formativas (baseadas na prática) e sumativas (classificadas).

1.3 Objetivos e finalidade: Melhorar a eficiência e o rigor dos processos de avaliação contínua; Reduzir a carga de trabalho de avaliação manual para instrutores; Aumentar o envolvimento e a motivação dos alunos através de tarefas individualizadas e feedback imediato; Apoiar a aprendizagem autónoma e o domínio de competências de resolução de problemas complexos; Fornecer uma ferramenta escalável e multidisciplinar adaptável a vários campos além da engenharia.

1.4 Contexto: Usado em toda a universidade em vários programas técnicos e de engenharia, incluindo ciência da computação, engenharia industrial, engenharia agroalimentar, engenharia de construção e arquitetura.

2. Modalidades de aplicação

2.1 Etapas: Avaliação de necessidades; Desenvolvimento Inicial; Testes piloto; Recolha de feedback; Melhorias iterativas; Implantação em grande escala; Monitorização e atualização contínuas.

2.2 Partes interessadas: Instrutores e coordenadores de curso: Conceber e configurar exercícios, fornecer conteúdo académico e supervisionar a utilização da avaliação. Alunos: Interagir com a plataforma para a prática, avaliação contínua e exames. Equipas de TI: Desenvolvimento, manutenção e atualização da plataforma ACME, garantindo a integração com o Moodle e outros sistemas institucionais. Liderança universitária e unidade de QA: Apoiar a adoção, avaliar o impacto e alinhar-se com estratégias institucionais de QA e metas de melhoria educacional.

2.3 Recursos: Recursos Financeiros, Humanos e Tecnológicos.

3. Avaliação e impacto

3.1 Benefícios: Fornece conjuntos de problemas personalizados e individualizados para cada aluno; Reduz o plágio e promove a aprendizagem independente; Capacita os professores, reduzindo as cargas de trabalho de classificação manual; Melhorar a experiência de aprendizagem dos alunos e os resultados de aprendizagem; Aumentar a motivação dos alunos; Oferece feedback instantâneo e pontuação parcial, mesmo para problemas em várias etapas; Casos de uso versáteis; Melhorar a GQ: O acompanhamento detalhado do progresso dos alunos apoia os esforços institucionais de QA e fornece dados para avaliar a eficácia do ensino.

3.2 Desafios: Resistência inicial à mudança: Alguns instrutores e alunos hesitaram inicialmente em adotar a plataforma, exigindo esforços de treinamento e conscientização. Limitações técnicas: Certas funcionalidades avançadas, como tabelas dinâmicas no Excel, não são totalmente suportadas, limitando alguns tipos de exercícios. Curva de aprendizagem para instrutores: Os professores precisam de tempo para se familiarizarem com a plataforma e aprenderem a configurar atividades eficazes. Dependência da infraestrutura: O sucesso do sistema depende do desempenho confiável do servidor e da conectividade com a Internet.

3.3 Feedback: Alunos: Valorizam muito o feedback imediato, as tarefas individualizadas e a clareza sobre o seu progresso na aprendizagem; Aprecie a redução do estresse durante as avaliações graças à pontuação parcial e a vários ensaios. Professores: Relatam economias de tempo significativas, melhor controle sobre o progresso dos alunos e melhores oportunidades de interação significativa durante as sessões presenciais. Avaliadores: Reconhecer a plataforma como uma inovação valiosa que se alinha com os padrões modernos de QA e melhora o processo de ensino-aprendizagem.

3.4 Lições aprendidas: Importância da formação: Proporcionar uma formação inicial e contínua sólida para professores e estudantes ajuda a garantir a adoção e utilização efetivas. Desenvolvimento contínuo de módulos: Expandir a gama de assuntos suportados e tipos de problemas mantém o sistema relevante e responsivo às necessidades emergentes. Melhorar a experiência do usuário: melhorar a clareza da mensagem de erro e adicionar recursos de feedback mais personalizáveis pode apoiar ainda mais o aprendizado dos alunos. Considerações sobre escalabilidade: À medida que o uso cresce, manter uma forte capacidade de servidor e suporte técnico será essencial para a sustentabilidade

4. Informações complementares: <https://acmex.udg.edu/equip.php>

Universidad de Burgos e Universidad de Castilla La Mancha (Espanha)

1. Descrição da prática

1.1 Título: Implementação do SMOWL para Supervisão de Exames Online

1.2 Breve descrição: solução de proctoring online, concebida para garantir a integridade académica nas avaliações digitais. A ferramenta verifica a identidade dos alunos e monitora o comportamento durante os exames usando captura de imagem da webcam, rastreamento de atividades na área de trabalho e deteção de som. Além disso, oferece a opção de supervisão humana para revisar incidentes sinalizados automaticamente.

1.3 Objetivos e finalidade: Garantir a autenticidade das avaliações online através da verificação de identidade e monitorização comportamental; Prevenir fraudes académicas e promover a equidade nos exames à distância; Apoiar a implementação de programas académicos totalmente online, permitindo às instituições expandir as suas ofertas digitais; Cumprir com os regulamentos atuais de privacidade e proteção de dados.

1.4 Contexto: Universidades e centros de formação que oferecem programas académicos total ou parcialmente online.

2. Modalidades de aplicação

2.1 Etapas: Análise das necessidades iniciais; Avaliação e Seleção de Soluções; Fase piloto e integração técnica; desenvolvimento de treinamentos e diretrizes; plena implantação; avaliação e melhoria contínuas.

2.2 Partes interessadas: Liderança institucional: a administração universitária e os órgãos de GQ supervisionam a seleção e a implementação estratégica. Departamentos de TI e e-Learning: Responsável pela integração técnica, configuração de LMS e suporte. Pessoal Docente: Criar e supervisionar avaliações utilizando a ferramenta SMOWL. Alunos: Participantes em avaliações monitorizadas e colaboradores em ciclos de feedback. Equipe de Suporte SMOWL: Fornece recursos de integração, suporte técnico e treinamento para a instituição.

2.3 Recursos: Recursos Financeiros, Humanos e Tecnológicos.

3. Avaliação e impacto

3.1 Benefícios: Integridade aprimorada do exame: Garantiu com sucesso a credibilidade das avaliações on-line, minimizando a má conduta académica por meio de seu sistema de monitoramento baseado em IA e supervisionado por humanos. Integração flexível e escalável: As instituições relataram uma integração suave com suas plataformas LMS e apreciaram a capacidade de adaptar o nível de monitoramento (webcam básica, desktop completo ou monitoramento de dispositivo duplo). Abordagem ética e em conformidade com o GDPR: Está em conformidade com as leis de privacidade de dados da UE, o que gera confiança entre usuários e instituições, especialmente no setor de

ensino superior. Apoio à aprendizagem online e híbrida: Expandir programas totalmente online, mantendo procedimentos de avaliação robustos.

3.2 Desafios: Conectividade e limitações do dispositivo: Alguns usuários tiveram problemas técnicos devido a conexões de internet instáveis ou hardware inadequado (por exemplo, webcams desatualizadas ou navegadores incompatíveis). **Familiaridade e ansiedade do usuário:** Alunos e professores não familiarizados com ferramentas de supervisão inicialmente relataram ansiedade ou preocupação em serem monitorados, necessitando de integração extensiva e comunicação transparente. **Falsos positivos no monitoramento:** A IA ocasionalmente sinaliza comportamentos não problemáticos como suspeitos, exigindo revisão manual e criando carga de trabalho adicional para os avaliadores.

3.3 Feedback: Os professores apreciam a segurança adicional e os recursos abrangentes de relatórios, que os ajudam a revisar incidentes de forma eficaz sem assistir a gravações inteiras. Os alunos valorizam a comunicação clara e a equidade quando treinados adequadamente e quando a privacidade é respeitada. Alguns inicialmente expressam preocupação em serem monitorados, mas depois aceitam isso como parte da cultura do exame digital. A equipe de TI elogia o suporte ao cliente ágil e a facilidade de integração da SMOWL.

3.4 Lições aprendidas: Importância de diretrizes claras: As instituições devem fornecer aos alunos instruções detalhadas e simulados de exames para reduzir o estresse e melhorar o cumprimento dos procedimentos de supervisão. **Revisão humana continua sendo fundamental:** embora a IA ajude a escalar o monitoramento, a verificação humana é essencial para garantir uma interpretação precisa dos incidentes sinalizados. **Ciclo contínuo de feedback do usuário:** incorporar feedback regular de todas as partes interessadas ajuda a melhorar a aceitação e a eficácia do sistema ao longo do tempo.

4. Informações complementares: <https://smowl.net/en/>

Universidade de Gante (Bélgica)

1. Descrição da prática

1.1 Título: 360° Room Scan and Click Behaviour Monitoring.

1.2 Breve descrição: Exames online com varredura de sala e análise de comportamento para evitar má conduta acadêmica.

1.3 Objetivos e finalidade: Aumentar o controle sobre as avaliações domiciliares. **1.4 Contexto:** Usado em avaliações sumativas remotas.

2. Modalidades de aplicação

2.1 Fases: definição de políticas, projectos-piloto tecnológicos, implementação integral.

2.2 Partes interessadas: serviços de TI, conselhos de ética, pessoal docente.

2.3 Recursos: Software de webcam, ferramentas de análise, estrutura de privacidade.

3. Avaliação e impacto

3.1 Benefícios: Desencoraja má conduta; os dados suportam a revisão.

3.2 Desafios: Resistência dos alunos e preocupações com a privacidade.

3.3 Feedback: Misto — eficaz, mas controverso.

3.4 Ensinaamentos retirados: A transparência e os mecanismos de autoexclusão são essenciais.

4. Informações complementares: <https://www.ugent.be/student/en/class-exam-exchange-intern/class-exam/guidelines-online-examinations>

Anexo II. Boas Práticas nas Agências de Garantia da Qualidade

ANECA (Espanha)

1. Descrição da prática

1.1 Título: Selo Internacional de Qualidade para o Ensino Híbrido.

1.2 Breve descrição: Um esquema de acreditação focado na avaliação de programas híbridos para qualidade de design, integração tecnológica e experiência do aluno.

1.3 Objetivos e finalidade: Apoiar o reconhecimento de programas híbridos de alta qualidade.

1.4 Contexto: Utilizado em processos de QA espanhóis e internacionais.

2. Modalidades de aplicação

2.1 Etapas: Desenvolvimento de critérios, aplicação piloto, implantação formal.

2.2 Partes interessadas: examinadores de GQ, IES, peritos externos.

2.3 Recursos: protocolos de GQ, rubricas digitais, avaliadores treinados.

3. Avaliação e impacto

3.1 Benefícios: Maior reconhecimento dos programas híbridos.

3.2 Desafios: Prontidão institucional e normalização.

3.3 Feedback: Receção positiva das instituições candidatas.

3.4 Lições aprendidas: Importância das métricas de experiência do aluno.

4. Informações complementares: <https://www.aneca.es>

AQU Catalunya (Espanha)

1. Descrição da prática

1.1 Título: Programas de licenciatura totalmente online ou mistos: conceção, implementação e avaliação. Ferramentas para a qualidade universitária.

1.2 Breve descrição: um conjunto de orientações para a conceção, implementação e avaliação de programas de licenciatura totalmente em linha ou mistos.

1.3 Objetivos e finalidade: fornecer orientações às universidades e aos comissões de avaliação externa sobre a forma como devem abordar a conceção, implementação e avaliação de programas de licenciatura em linha.

1.4 Contexto: Programas de licenciatura online e mistos.

2. Modalidades de aplicação

2.1 Etapas: Este documento, publicado em 2023 pela AQU Catalunya, é o 3º de uma coleção que oferece às universidades uma gama de ferramentas para ajudá-las a melhorar a qualidade.

2.2 Partes interessadas: Especialistas em: E-learning; educação online; as universidades e a sociedade em rede; educação e tecnologia.

2.3 Recursos: Financeiros e humanos (peritos)

3. Avaliação e impacto

3.1 Benefícios: Ferramenta útil para universidades e avaliadores de agências de QA; desenvolve o Guia da AQU Catalunya para a formulação e validação de propostas para programas de licenciatura e mestrado reconhecidos; estabelece um quadro comum para todas as universidades do sistema universitário catalão e permite à Agência de GQ avaliar a qualidade dos programas de licenciatura online e mista com critérios específicos definidos para esses programas.

3.2 Desafios: Tinha de abranger um vasto leque de práticas em todo o sistema universitário e assegurar o alinhamento com o quadro jurídico existente.

3.3 Feedback: Não foi realizada uma recolha sistemática de feedback dos utilizadores, mas o documento está atualmente a ser utilizado pelas universidades e comissões de avaliação nos seus processos de avaliação.

3.4 Ensinos retirados: o êxito da implementação e avaliação do ensino em linha ou à distância exige que as instituições disponham de uma estratégia clara e de recursos bem definidos. Os sistemas de garantia da qualidade devem também desempenhar um papel fundamental no apoio a iniciativas de virtualização dos programas de estudo. As fronteiras entre a aprendizagem presencial, híbrida e online estão a tornar-se cada vez mais ténues. Serão necessárias futuras atualizações das orientações.

4. Informações complementares:

A3ES (Portugal)

1. Descrição da prática

1.1 Título: Orientações para novos programas de estudo à distância.

1.2 Descrição sucinta: Orientações específicas para os programas de estudo à distância

1.3 Metas: Adaptar as diretrizes nacionais de avaliação a um novo marco legal para o ensino remoto; Avaliar adequadamente os programas de estudo à distância

1.4 Contexto: programas de estudo em linha.

2. Modalidades de aplicação

2.1 Etapas: Novo marco legal para o ensino superior a distância, regulamentando e padronizando o ensino a distância no ensino superior e estabelecendo critérios para que as IES ofereçam diplomas por meio do ensino à distância.

2.2 Partes interessadas: IES, avaliadores de GQ, pessoal de GQ

2.3 Recursos: Modelos de relatórios, orientações sobre ensino remoto

3. Avaliação e impacto

3.1 Benefícios: Avaliação da adequação à finalidade; Padronização de critérios

3.2 Desafios: Interpretação das orientações

3.3 Feedback: As instituições vêem-no como um potenciador de qualidade

3.4 Ensinos retirados: atualização constante das orientações para novos contextos

4. Informações complementares:

<https://a3es.pt/en/assessment-and-accreditation/study-programmes/new-study-programmes/>

ANVUR (Itália)

1. Descrição da prática

1.1 Título: Protocolo de Avaliação: Programa de estudos à distância

1.2 Descrição sucinta: Orientações e critérios específicos para a avaliação dos programas de estudos à distância

1.3 Objetivos: Avaliar adequadamente os programas de estudo à distância

1.4 Contexto: programas de estudo em linha.

2. Modalidades de aplicação

2.1 Etapas: Novas diretrizes e protocolos já implementados (AVA3)

2.2 Partes interessadas: IES, avaliadores de GQ, pessoal de GQ

2.3 Recursos: Orientações e protocolos sobre ensino remoto

3. Avaliação e impacto

3.1 Benefícios: Avaliação da adequação à finalidade, participação de peritos especializados

3.2 Desafios: Atualizar as orientações e os critérios

3.3 Feedback: Feedback positivo das IES relativamente a critérios de avaliação ad hoc e conhecimentos especializados

3.4 Ensinaamentos retirados: é necessária a atualização das orientações para fazer face às mudanças nas práticas de ensino superior

4. Informações complementares:

https://www.anvur.it/sites/default/files/2025-01/Protocollo%20Accreditamento%20Iniziale%2025_26_ANVUR_Telematici.pdf

https://www.anvur.it/sites/default/files/2025-01/AVA3_LG_Atenei_2024_08_08.pdf

Agência estónia para a qualidade da educação (HAKA, Estónia)

1. Descrição da prática

1.1 Título: Selo de Qualidade da Educação Digital

1.2 Breve descrição: O Selo de Qualidade da Educação Digital reconhece cursos online e blended learning bem concebidos e executados. Os cursos que demonstrem excelência na aplicação de tecnologias digitais no ensino e

aprendizagem podem ser premiados com o selo de Excelência na Educação Digital.

1.3 Objetivos: Reconhecer cursos online e blended learning bem concebidos e executados, bem como a excelência na aplicação de tecnologias digitais no ensino e aprendizagem.

1.4 Contexto: Cursos online e blended learning.

2. Modalidades de aplicação

2.1 Etapas: O grupo de trabalho foi formado com especialistas em educação digital de diferentes universidades e elaborou os critérios de qualidade que são atualizados regularmente. O programa de formação "Developing My E-course to Qualify for a Quality Label" para os membros do corpo docente foi desenvolvido e tem sido realizado todos os anos. O modelo de processo para a competição anual foi desenvolvido e a conferência para compartilhar as melhores práticas de educação digital tem sido organizada todos os anos.

2.2 Partes interessadas: Gestão de universidades e IES profissionais, tecnólogo educacional, designers de estudos, estudantes (avaliadores, feedback).

2.3 Recursos: Financeiro, grupo de trabalho, formação, seminários e conferências, plataforma técnica para competição anual.

3. Avaliação e impacto

3.1 Benefícios: Compreensão partilhada do que constitui uma boa qualidade no ensino e aprendizagem digitalmente melhorados ao nível do curso; desenvolvimento da Comunidade de Aprendizagem; Tecnólogo educacional e designers educacionais trabalham juntos e compartilham boas práticas (como avaliadores nas equipes, bem como na Conferência anual); Os professores universitários recebem feedback e ideias de especialistas – o que desenvolver no seu curso; o reconhecimento (o selo) é altamente valorizado; boa ferramenta de autoavaliação e critérios de qualidade relevantes.

3.2 Desafios: Apoiar a qualidade do ensino e da aprendizagem digitalmente melhorados a nível institucional; abordagem sistemática e institucional.

3.3 Feedback: Feedback positivo dos professores e das partes interessadas externas; oportunidade de realizar autoavaliação; orientações úteis e critérios de qualidade para a educação digital; uma boa plataforma para o intercâmbio de boas práticas; os critérios de qualidade podem ser utilizados como quadro para a GQ interna

3.4 Ensinaamentos retirados: necessidade de envolvimento individual e institucional; As instituições carecem de diretrizes para a educação digital.

4. Informações complementares:

Quality Qualifications Ireland (QQI Irlanda)

1. Descrição da prática

1.1 Título: Orientações legais de garantia de qualidade para fornecedores de programas mistos e totalmente em linha.

1.2 Descrição sucinta: Diretrizes estatutárias estabelecidas pela QQI para todos os prestadores de programas de aprendizagem mista e totalmente on-line de educação e treinamento. Eles abordam as responsabilidades específicas dos provedores em relação à GQ dos programas apoiados por modos de estudo de aprendizagem mista e totalmente on-line. Devem ser utilizados pelos prestadores quando estabelecem, desenvolvem, implementam, avaliam, mantêm ou reveem procedimentos de GQ para programas de aprendizagem mista que envolvam uma combinação de estudos no local e em linha; para programas totalmente em linha; e como base para a aprovação, conforme necessário, pelo QQI dos procedimentos internos de GQ de um provedor.

1.3 Objetivos e finalidade: Reforçar o princípio fundamental de que ensino, aprendizagem e avaliação de alta qualidade, juntamente com uma concepção de programas sólida do ponto de vista pedagógico e uma administração adequada, estão subjacentes a todos os modos de execução do programa, incluindo o ensino misto e totalmente em linha.

1.4 Contexto: Todos os tipos de prestadores de programas de aprendizagem mista e totalmente em linha de educação e formação.

2. Modalidades de aplicação

2.1 Etapas: Revisão abrangente da literatura contemporânea e de várias iniciativas similares em curso ou publicadas por outras EQAAs nacionais; Contributos e feedback recolhidos ao longo de várias fases de consulta; Versão final.

2.2 Partes interessadas: Fornecedores de programas de ensino e formação mistos e totalmente em linha.

2.3 Recursos: diretrizes de GQ.

3. Avaliação e impacto

3.1 Benefícios: Garantir uma experiência de qualidade para os alunos; Apoie as boas práticas e uma experiência positiva quando os programas são mistos ou totalmente online, com GQ, melhoria e aperfeiçoamento em vigor.

3.2 Desafios: Integridade académica, solucionismo de plataformas; A garantia em linha ou a prestação mista equivalem plenamente a qualquer outra disposição que proporcione a oportunidade de alcançar os resultados de aprendizagem.

3.3 Feedback: Positivo dos fornecedores.

3.4 Ensinaamentos retirados: Os princípios de boas práticas subjacentes às orientações reconhecem uma variedade de contextos e fornecem um ponto de referência, em vez de uma receita, para informar, avaliar comparativamente e melhorar a conceção de experiências de aprendizagem mistas e totalmente em linha. Indicam considerações de qualidade num amplo espectro de prestadores e reconhecem que os programas com uma componente em linha podem assumir muitas formas diferentes.

4. Informações complementares: https://www.qqi.ie/sites/default/files/2023-12/statutory-quality-assurance-guidelines-for-providers-of-blended-and-fully-online-programmes-2023_1.pdf

NSQOL (EUA/Internacional)

1. Descrição da prática

1.1 Título: Padrões Nacionais de Qualidade de Aprendizagem Online (NSQOL)

1.2 Breve descrição: Uma estrutura abrangente para avaliar a qualidade em programas, ensino e cursos on-line.

1.3 Objetivos e finalidade: Fornecer orientação estruturada e baseada em evidências para melhorar e avaliar a educação on-line.

1.4 Contexto: Adotado voluntariamente por instituições e órgãos de GQ em todo o mundo.

2. Modalidades de aplicação

2.1 Fases: Desenvolvimento de normas, projectos-piloto, divulgação pública, adoção institucional

2.2 Partes interessadas: Educadores, designers instrucionais, profissionais de GQ

2.3 Recursos: Documentos de normas públicas, guias de implementação, módulos de formação

3. Avaliação e impacto

3.1 Benefícios: vocabulário partilhado e expectativas de uma aprendizagem online de qualidade

3.2 Desafios: Adaptação aos contextos locais/nacionais
3.3 Feedback: amplamente aprovado e adaptado para a GQ interna

3.4 Ensinos retirados: critérios claros permitem uma melhoria sistemática

4. Informações complementares: <https://www.nsqol.org>

APEC (Ásia-Pacífico)

1. Descrição da prática

1.1 Título: APEC Quality Assurance of Online Learning Toolkit

1.2 Breve descrição: Conjunto de ferramentas que oferece estratégias, indicadores e recursos para reforçar a GQ da aprendizagem em linha com os sistemas educativos.

1.3 Objetivos e finalidade: Reforçar a GQ da aprendizagem online e mista a nível nacional e institucional.

1.4 Contexto: Adotado por agências de GQ e ministérios em todas as economias membros da APEC.

2. Modalidades de aplicação

2.1 Fases: Desenvolvimento de kits de ferramentas, divulgação regional, adaptação nacional

2.2 Partes interessadas: agências de GQ, decisores políticos, líderes institucionais

2.3 Recursos: conjunto de ferramentas, estudos de caso, guias de autoavaliação

3. Avaliação e impacto

3.1 Benefícios: Quadro partilhado para melhorar as políticas e práticas de GQ

3.2 Desafios: Limitações de recursos em alguns países

3.3 Feedback: Adaptável entre contextos; Base para os diálogos políticos

3.4 Ensinaamentos retirados: o diálogo transnacional em matéria de GQ é fundamental para o progresso

4. Informações complementares:

<https://www.apec.org/publications/2019/12/apec-quality-assurance-of-online-learning-toolkit>
